



PROCESSO SELETIVO 2018

LÍNGUA PORTUGUESA, LITERATURA E REDAÇÃO

Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação. A redação deverá ser transcrita em folha própria e entregue junto com o cartão de resposta diretamente aos fiscais. As questões de Língua Portuguesa e Literatura estão numeradas de 1 a 50 e deverão ser respondidas no cartão de resposta oficial.

Ao receber o cartão de respostas oficial:

- a) Confira seu nome e número de inscrição.
- b) Assine-o, utilizando-se de caneta esferográfica, no espaço indicado.

Ao transferir as respostas para o cartão de respostas oficial, observe:

- a) O uso de caneta esferográfica (preta ou azul), preenchendo toda a área do quadrado.
- b) A escolha de apenas uma alternativa em cada questão. Duas ou mais alternativas assinaladas anulam a questão.
- c) A integridade do cartão, não o amassando, rasurando-o ou dobrando-o.

ESTA PROVA TEM DURAÇÃO DE 4 HORAS

O candidato somente poderá ausentar-se do local da prova decorrida uma hora e trinta minutos após seu início.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Observe o texto I abaixo e responda às questões de 1 a 6

Na Revista Veja, edição 2551, de 11 de outubro deste ano, um dos religiosos mais influentes do país, o rabino Nilton Bonder, de 59 anos, foi a personalidade entrevistada sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que permite aulas de religião nas escolas públicas.

O que representa a liberação pelo STF do ensino confessional religioso nas escolas públicas? Vejo nas aulas dadas por padres, pastores ou rabinos uma brecha para que a religião vire proselitismo. Colocado na base do pode ou não pode, de se é constitucional ou não, o debate acaba restrito ao plano mais rasteiro. A pergunta que deveria ser martelada o tempo todo é: o que se espera que a religião acrescente à tão combatida educação brasileira? Faltou uma reflexão sobre conteúdo. As aulas de religião deveriam abrir aos alunos uma nova dimensão de conhecimento. Mas, se divulgam uma fé, fecham o espectro do pensamento, o que é nocivo.

O senhor quer dizer então que ensinar uma religião específica faz mais mal do que bem? Pode fazer mal, sim. A identificação com um grupo tem um lado tóxico, porque há o risco de levar à cegueira. Isso acontece, por exemplo, com as torcidas de futebol, quando descambam para a irracionalidade. Não se constrói a diversidade apresentando uma única narrativa. E um professor que siga uma determinada fé provavelmente encaminhará a aula na direção que lhe pareça mais condizente com ela.

(...)

<http://veja.abril.com.br/brasil/proselitismo-nao-2/>

01) Em “Mas, se divulgam uma fé, fecham o espectro do pensamento, o que é nocivo.”, podemos inferir que para Bonder:

- Historicamente Ciência e Religião sempre tiveram uma relação complicada, mas há fatos de que a Ciência não responde sem a Religião.
- A ciência e a religião lidam com aspectos distintos da experiência humana, embora cada uma delas permaneça em seu próprio domínio, elas coexistem de maneira harmoniosa.
- Embora sejam conceitos diferentes, as religiões instituídas são prejudiciais. O aluno precisa de sentimento religioso.
- A ciência tem uma relação complexa com a religião; doutrinas religiosas influenciaram o desenvolvimento científico, enquanto o conhecimento científico tem surtido efeitos sobre crenças religiosas.
- A ciência leva o homem a pesquisar, a buscar os porquês dos fatos que o intrigam. Já a religião leva-o a aceitar sem o questionamento.

02) De acordo com o texto acima, podemos inferir que o sentido do substantivo “proselitismo” empregado pelo rabino Bonder é:

- Ato de prosear, conversar sem compromisso.
- Ação de transformar a classe trabalhadora urbana em operários, operadores repetitivos de máquinas, seres robotizados.
- Processo que impede as pessoas de argumentarem suas concepções de vida ou conceito religioso de tal modo que passam a usufruir de substâncias tóxicas ou que causam cegueira.
- Ação de doutrinar pessoas para uma determinada religião, doutrina, ideologia, filosofia ou causa e ignorar os demais crenças religiosas que existem na sociedade.
- Termo usado por Karl Marx e Friederich Engels – e posteriormente por Vladimir Lenin – para descrever o Estado da classe trabalhadora durante a transição ao comunismo, após a derrubada do estado burguês.

03) “Um dos religiosos mais preeminentes do país, o rabino acha que uma aula de religião bem dada pode abrir a cabeça do aluno, mas que a escola pública não é lugar para profissão de fé” (Veja edição 2551 – ano 50 – n.º 41, p. 11).

De acordo com o dicionário Aurélio, existem proeminente e preeminente. O primeiro significa: 1. Que se eleva acima daquilo que o rodeia; 2 – Alto; 3 - Distinto, notável.

Já o segundo, preeminente: 1. Que ocupa lugar ou graduação mais elevada. 2 - Superior; sublime; distinto.

Levando em consideração o contexto atribuído pelo enunciado, assinale a alternativa cuja lacuna deve ser preenchida com a mesma palavra em destaque-preeminente:

- a) “Apesar de magro, Mateus tem as maçãs do rosto _____.”(proeminente / preeminente)
- b) Atenas atingiu o apogeu de sua vida política e cultural, tornado-se a cidade-estado mais _____ da Grécia. (proeminente / preeminente)
- c) "Buscava garimpar ideias _____, que pudessem frutificar nas mentes dos concidadãos"(proeminente / preeminente)
- d) Um saber assim _____ não pode ficar escondido".(proeminente / preeminente)
- e) Com a fratura, o osso ficou _____ . (proeminente / preeminente)

04) O mesmo processo de formação da palavra destacada em “A pergunta que deveria ser martelada o tempo todo (...)” é observado em:

- a) “A identificação com um grupo tem um lado tóxico, porque há o risco de levar à cegueira.”
- b) “Infeliz a nação que precisa de heróis”(Bertolt Brecht).
- c) Saber aonde se quer chegar é o passo essencial para que possamos tomar decisões sensatas.
- d) Como eu sempre fiz a minha comida para não gastar, acabei me apegando à cozinha.
- e) Caros vestibulandos, infelizmente não poderemos fornecer o resultado do exame hoje.

05) Em “ A identificação com um grupo tem um lado tóxico, porque há o risco de levar à cegueira”, o vocábulo destacado possui a mesma pronúncia da palavra abaixo grifada:

- a) O artigo 27 da Lei nº 7.209, de 11 de julho de 1984, deixa explícito que "os menores de dezoito anos são penalmente inimputáveis".
- b) Muitos países desenvolvidos adotam maioria penal abaixo de 18 anos.
- c) No Brasil, os cafés mais populares são o expresso e o coado. Ambos possuem características muito distintas.
- d) O Exército Brasileiro, dentre tantas funções, tem a missão de contribuir para a garantia da soberania nacional.
- e) As lesões provocadas pela asfixia quase sempre resultam em sequelas e no surgimento de disfunções nervosas.

06) “As aulas de religião deveriam abrir aos alunos uma nova dimensão de conhecimento. Mas, se divulgam uma fé, fecham o espectro do pensamento, o que é nocivo.” A conjunção que poderia substituir o termo destacado sem interferir no sentido é, exceto:

- a) Enquanto
- b) Contudo
- c) Entretanto
- d) Todavia
- e) No entanto

Observe o texto II e responda às questões 7 e 8



07) Ao analisarmos uma charge, podemos perceber que nela estão inscritas diversas informações construídas a partir de um interessante processo intertextual que obriga o interlocutor a fazer inferências e a construir analogias, elementos sem os quais a compreensão textual ficaria comprometida.

Com relação à charge apresentada ao lado, ela faz crítica:

I- ao Estado, que embora seja laico, permitiu o ensino confessional religioso nas escolas públicas para substituir as matérias do currículo.

II- ao ensino dogmático, fechado, que impede os educandos a enxergarem uma nova dimensão de conhecimento.

III- à falta de preparo, por parte das escolas, por não saberem demarcar a fronteira entre religião, religiosidade e ciência.

IV- À colocação que o Brasil obteve no último exame do Pisa, prova feita em 70 países. O país ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática.

(Domínio Público)

Dentre as alternativas acima, está correta apenas:

- a) Apenas a I, II e IV
- b) Apenas a I, III e IV
- c) Apenas a III e IV
- d) Apenas a I e III
- e) Apenas a II e III

08) Podemos utilizar diversos mecanismos linguísticos para exercer a coesão em um texto. Conjunções, sinônimos, pronomes, numerais, advérbios são alguns exemplos. Nos recortes: “Mãe! Eu não quero rezar: eu quero aprender a ler e a escrever” / “Lá vem você com essa mania de grandeza.”, indique:

I- O sentido de relação que há entre e a primeira oração com a segunda.

II- A razão do emprego do pronome demonstrativo “essa.”

- a) Adição / substituindo a expressão “Mãe!!”, pois se trata de uma criança bem nutrida e uniformizada em contraste com o aspecto dos outros personagens.
- b) Alternância / referindo-se ao fato de a criança afirmar que não deseja rezar.
- c) Conclusão / referindo-se à expressão “mania de grandeza”
- d) Oposição / referindo-se ao desejo da criança.
- e) Finalidade / demonstrar o que a criança deseja aprender.

Observe o texto III e responda às questões de 9 a 12

A VERDADEIRA CEGUEIRA DE SARAMAGO

1. “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. Já na epígrafe de “Ensaio sobre a Cegueira”, Saramago mostra sua real interpretação para a cegueira exposta no livro. Mais do que um retrato de como as pessoas agiriam se não pudessem enxergar, o autor propõe uma análise da sociedade em que vivemos.

4. Saramago joga com a diferença entre as palavras ver e olhar. O olhar aparece como a própria visão, o ato de enxergar. E o ver aparece como a capacidade de observar, de analisar uma situação. E para ele, a maior dificuldade do ser humano é justamente conseguir enxergar além do superficial.

7. A cegueira apresentada por Saramago pode ser entendida como o posicionamento do homem em relação a ele mesmo e ao espaço em que (con)vive. No livro, quando a cegueira se torna uma epidemia, os problemas da nossa sociedade que não queremos enxergar se intensificam de tal forma que chega a um ponto em que o civilizado se torna primitivo. As regras da civilização são quebradas e o instinto de sobrevivência toma conta do homem.

11. Durante o tempo em que ficam sem visão, o desespero dos personagens faz com que alguns deles usem artifícios sujos para conseguir sobreviver. A partir disso, observamos situações como segregação de grupos, abuso de poder pelos mais fortes, disputas por comida, ganância, traição, violência e abuso sexual. E, nas entrelinhas, inúmeras chances de praticar a solidariedade.

15. E quais dessas situações descritas acima não são comuns em nosso cotidiano? Todos esses fatores citados são problemas da sociedade em que vivemos. Frequentemente lidamos com abuso de poder das autoridades; desigualdade social, em que grande parcela da população vive abaixo da linha de pobreza e nem se quer faz uma refeição por dia; todo o tipo de violência, física, moral ou sexual, inclusive, feitas também pelas próprias autoridades. Sem contar os diversos tipos de preconceito que geram a segregação de muitas pessoas.

20. Enfim, nada do que os personagens de Saramago sofrem no livro é estranho para nós. E o que ele queria nos mostrar é exatamente isso. Na verdade, o autor fala da nossa cegueira cotidiana em relação à crise de nossa própria sociedade. Que ironia, tudo parecer mais visível quando não se pode enxergar. Só damos valor quando o problema nos afeta diretamente.

(KELLER Mariana. **A verdadeira cegueira de Saramago**, 2003. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/memorias_do_subsolo/2012/01/a-verdadeira-cegueira-de-saramago.html> Acessado em 15/10/2017, adaptado.)

09) Tanto no texto I, quanto no III, aparece o termo cegueira. “A identificação com um grupo tem um lado tóxico, porque há o risco de levar à cegueira, (...). Não se constrói a diversidade apresentando uma única narrativa.” (L. 6-7; texto I) e “A cegueira apresentada por Saramago pode ser entendida como o posicionamento do homem em relação a ele mesmo.” (L.7-8; texto III). Observe as definições com relação a essa palavra:

I- Também conhecida como alienação, por levar as pessoas a aceitarem a hierarquia do poder sem questionamentos.

II- Privação do sentido da visão em um ou ambos os olhos.

III- Tipo de comprometimento da visão que ocorre com maior incidência durante a noite ou em ambientes com pouca iluminação.

IV- Também conhecida como cegueira legal, a que impede o homem de exercer suas atividades laborais.

V- Muito comum em situações em que um agente finge não enxergar a ilicitude da procedência de bens, direitos e valores com o intuito de auferir vantagens.

Com relação aos textos I e III, os sentidos que melhor definem são:

a) Somente a I e a V

b) Somente a II e a IV

c) Somente a III, IV e a V

d) Somente a IV e a V

e) Todas as afirmativas estão corretas

10) De acordo com o texto III, na obra “Ensaio sobre a cegueira”, Saramago trabalha com os sentidos das palavras “olhar” e “ver”. De acordo com o autor:

- a) O ato de olhar é mais amplo que o de ver. Por isso que “durante o tempo em que ficam sem visão, o desespero dos personagens faz com que alguns deles usem artifícios sujos para conseguir sobreviver.”
- b) “Mais do que um retrato de como as pessoas agiriam se não pudessem enxergar, Saramago propõe uma análise da sociedade em que vivemos.”, ou seja, muitos veem os problemas sociais, mas não olham para eles.
- c) Ver está para enxergar, assim como olhar está para perceber o contexto em que estamos inseridos.
- d) “Só damos valor quando o problema nos afeta diretamente”. Nesse trecho, a autora mostra ao leitor os sentidos dos verbos olhar e ver, pois não basta olharmos, temos também que ser afetados.
- e) Os conflitos que se sucedem na narrativa do livro podem ser considerados como reais. Mas não é essa a compreensão que Saramago gostaria que leitor tivesse.

11) Em “Durante o tempo em que ficam sem visão, o desespero dos personagens faz com que alguns deles usem artifícios sujos para conseguir sobreviver.” (L. 11-12), os termos destacados encontram-se no sentido denotativo. Ao se trabalhar com o conotativo e de acordo com o contexto do texto I, podemos afirmar que:

- a) Todo homem, pela lei da sobrevivência, é capaz de ignorar regras sociais.
- b) Embora faça parte da natureza humana o instinto pela sobrevivência, nenhum homem é capaz de envolver-se com corrupção.
- c) A corrupção é um ato realizado somente pelas pessoas incapazes de olhar as consequências de seus atos.
- d) A cegueira social pode tornar o homem um ser insensível perante as consequências dos atos cometidos em favor de si mesmo.
- e) A cegueira era considerada como um castigo infligido pelos deuses e a pessoa cega levava o estigma do pecado cometido por ele, por seus pais, seus avós ou por algum outro membro da tribo.

12) Conforme dados da referência do texto III, ele foi publicado antes do acordo ortográfico. Por essa razão, há registro em desacordo com a atual ortografia. Assinale a alternativa que confirma isso:

- a) “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. (L.1)
- b) “Frequentemente lidamos com abuso de poder das autoridades; desigualdade social, em que grande parcela da população vive abaixo da linha de pobreza e nem se quer faz uma refeição por dia; todo o tipo de violência, física, moral ou sexual, inclusive, feitas também pelas próprias autoridades.” (L. 16-19)
- c) “A partir disso, observamos situações como segregação de grupos, abuso de poder pelos mais fortes, disputas por comida, ganância, traição, violência e abuso sexual. E, nas entrelinhas, inúmeras chances de praticar a solidariedade.” (L. 12-14)
- d) “Mais do que um retrato de como as pessoas agiriam se não pudessem enxergar, o autor propõe uma análise da sociedade em que vivemos.” (L. 2-3)
- e) “Que ironia, tudo parecer mais visível quando não se pode enxergar. Só damos valor quando o problema nos afeta diretamente.” (L. 22-23)

13) Observa-se emprego correto do uso do acento indicador da crase no período “Na verdade, o autor fala da nossa cegueira cotidiana em relação à crise de nossa própria sociedade.”. Todas as alternativas abaixo também apresentam o uso de acordo com a norma padrão, exceto:

- a) A história conta que os cegos nas comunidades primitivas e na antiga Prússia eram barbaramente torturados e condenados à morte, pois o cego era visto como um objeto de temor religioso.
- b) O Egito era conhecido, na Antiguidade, como o país dos cegos, tendo em vista a alta incidência da cegueira, devido ao clima quente e à poeira.
- c) Referências à cegueira e às doenças nos olhos foram encontradas em papiros e os médicos que cuidavam dos olhos se tornaram famosos na região mediterrânea.
- d) É triste para o homem não poder ver às belezas naturais, mas é muito mais triste não poder ver às glórias da graça de Deus.
- e) A perda da visão refere-se à perda parcial ou total do presente e pode acontecer de repente ou com o passar do tempo. Alguns tipos de perda de visão nunca levam à completa cegueira.

Observe o texto IV e responda às questões 14 a 17.

Sensacionalista

CRIANÇAS DA ROCINHA QUE VIRAM CADÁVERES AGUARDAM PROTESTO DO MBL

O movimento, porém, ainda não conclamou o povo a lutar contra essa indecência, esse atentado à infância e à juventude

Na ida e na volta da escola, pequenos moradores da Rocinha passam por corpos de pessoas mortas na guerra do tráfico no Rio de Janeiro. Quando dão sorte, são vendadas pelas mães. O Movimento Brasil Livre (MBL), porém, ainda não conclamou o povo a lutar contra essa indecência, esse atentado à infância e à juventude brasileiras.

Para o sociólogo Antônio Martins, o fato de os cadáveres estarem cobertos — e não nus — talvez seja o motivo da falta de alarde por parte do movimento e de boa parte da classe média brasileira. “Se o corpo está vestido, está tudo bem, podem até mexer no pé que não há abuso ou trauma envolvidos”, analisa.

(Publicado em VEJA de 18 de outubro de 2017, edição nº 2552)

14) Para quem ainda não conhece o Sensacionalista, ele é um site criado em 2009 na internet. Tem como objetivo fazer piada, em forma jornalística, com os acontecimentos mais relevantes no Brasil e no mundo. Assim, pelo fato de os comentários serem diretos e críticos aos fatos do cotidiano, exige do leitor entender, nas entrelinhas, o jogo do humor que chega a ser negro. Diante disso, qual é a relação de sentido estabelecida entre o título e o trecho destacado no texto?

- a) Ao trajeto das crianças que moram na Rocinha que, quando vão à escola e voltam dela encontram corpos de pessoas mortas devido à guerra do tráfico no Rio de Janeiro.
- b) À inércia do MBL que, até o dia 18 de outubro, não havia conclamado a população a reagir contra o fato de as crianças serem submetidas à situação de encontrar cadáveres ensanguentados, embora cobertos, no percurso da escola.
- c) Ao fato de os corpos, embora ensanguentados estejam vestidos e cobertos, pois “Se o corpo está vestido, está tudo bem, podem até mexer no pé que não há abuso ou trauma envolvidos.
- d) Ao episódio em que uma criança tocou o pé e a mão de um homem nu, durante uma exibição promovida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).
- e) Ao fechamento da exposição Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, em Porto Alegre, pelo fato de algumas obras promoviam blasfêmia contra símbolos religiosos e também apologia à zoofilia e à pedofilia.

15) Em “O Movimento Brasil Livre (MBL), porém, ainda não conclamou o povo a lutar contra essa indecência, esse atentado à infância e à juventude brasileiras.”, observa-se que a conjunção coordenativa está deslocada. Assinale a alternativa cuja conjunção ou expressão não alteraria o sentido desse período se ele fosse alterado para: _____, o Movimento Brasil Livre (MBL) ainda não conclamou o povo a lutar contra essa indecência, esse atentado à infância e à juventude brasileiras.

- a) Como
- b) Embora
- c) Contudo
- d) Visto que
- e) Em razão disso

16) Dentre as alternativas abaixo, assinale a que apresenta a mesma relação de sentido que há entre as orações que compõem este período: “Se o corpo está vestido, está tudo bem, / podem até mexer no pé que não há abuso ou trauma envolvidos”.

a) “Embora 1150 homens das Forças Armadas e da Polícia Militar tenham sido despachados para o morro, /a batalha entre chefões do tráfico não dá sinais de arrefecer.”

b) Assim que as Forças Armadas da Polícia Militar subiram, /muitos traficantes fugiram.

c) Apesar de ser um local estigmatizado pela violência, há muitas pessoas que vivem lá e não se envolvem.

d) “Desde que a carnificina explodiu, em setembro, /o balanço de mortos a bala é de, em média, um por dia na favela encravada na Zona Sul carioca.”

e) Desde que os pais trouxessem as crianças, a escola “II Sorriso dei miei Bimbi”, localizada na Rocinha, /funcionaria durante os dias de intervenção militar.

17) Em, “Na ida e na volta da escola, pequenos moradores da Rocinha passam por corpos de pessoas mortas na guerra do tráfico no Rio de Janeiro”, observa-se, nesse trecho, um deslize quanto ao uso da regência verbal. Assinale a alternativa que também apresenta o mesmo problema.

a) Ao ler a reportagem sobre as crianças tendo que passar perto dos cadáveres, senti pena .

b) Li e não gostei da reportagem. Trata-se de um assunto real que olhamos, mas não queremos vê-lo.

c) Embora a Rocinha seja um local estigmatizado pela sociedade, existem ONGs, como a “II Sorriso dei miei Bimbi”, que contribuem para haver mudanças.

d) Diariamente 85 crianças devem frequentar a “II Sorriso dei miei Bimbi” situada no morro da Rocinha.

e) A sociedade precisa ver essa realidade. As crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

Observe o texto IV e responda às questões de 18 a 20.

O meu guri

Chico Buarque/1981

Quando, seu moço, nasceu meu rebento

Não era o momento dele rebentar

Já foi nascendo com cara de fome

E eu não tinha nem nome pra lhe dar

Como fui levando, não sei lhe explicar

Fui assim levando ele a me levar

E na sua meninice ele um dia me disse

Que chegava lá

Olha aí

Olha aí

Olha aí, ai o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega suado e veloz do batente

E traz sempre um presente pra me encabular

Tanta corrente de ouro, seu moço

Que haja pescoço pra enfiar

Me trouxe uma bolsa já com tudo dentro

Chave, caderneta, terço e patuá

Um lenço e uma penca de documentos

Pra finalmente eu me identificar, olha aí

Olha aí, ai o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega no morro com o carregamento

Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador

Rezo até ele chegar cá no alto

Essa onda de assaltos tá um horror

Eu consolo ele, ele me consola

Boto ele no colo pra ele me ninar

De repente acordo, olho pro lado

E o danado já foi trabalhar, olha aí

Olha aí, ai o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

E ele chega

Chega estampado, manchete, retrato

Com venda nos olhos, legenda e as iniciais

Eu não entendo essa gente, seu moço

Fazendo alvoroço demais

O guri no mato, acho que tá rindo

Acho que tá lindo de papo pro ar

Desde o começo, eu não disse, seu moço

Ele disse que chegava lá

Olha aí, olha aí

Olha aí, ai o meu guri, olha aí

Olha aí, é o meu guri

1981 © - Marola Edições Musicais Ltda.

Todos os direitos reservados

Direitos de Execução Pública controlados pelo

ECAD (AMAR) Internacional Copyright Secured

18) Observe as afirmativas abaixo referentes à letra da música “O meu guri” de Chico Buarque (1981)

I- O meu guri é um texto narrativo em versos. Os fatos narrados são condensados e somente os elementos relevantes são apresentados.

II- O seu moço é, apenas, um interlocutor intratextual, a personagem com quem se fala.

III- A ação ou enredo da narrativa flui pelo discurso memorialista da mãe que, depois do desfecho trágico, isto é, a provável morte do guri, conta ao seu moço como tinha sido sua vida com o filho.

IV- No texto são fornecidas informações sobre as características físicas da mãe, como: ela não tinha nome para dar ao filho quando ele nasceu; conforme o filho crescia, ele ia ajudando-a na condução de sua própria vida.

V- O espaço por onde circulam as personagens e onde se desenvolve a ação é o morro.

Dentre as afirmativas acima, estão corretas apenas:

- a) Apenas a I, II, III e IV.
- b) Apenas a I, II, III e V.
- c) Apenas a II, III, IV e V.
- d) Apenas a III, IV e V.
- e) Todas as assertivas.

19) É muito comum o emprego de figuras de linguagem em obras literárias, músicas etc. Trata-se de recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. **No verso** : “Quando, seu moço, nasceu meu rebento”, **podemos remeter que o autor empregou:**

- a) Metáfora
- b) Metonímia
- c) Eufemismo
- d) Apóstrofe
- e) Hipérbole

20) “O Meu Guri” é um texto narrativo em versos. Nele há a plurissignificação ou a ambiguidade, pois não se sabe se o guri morreu ou se foi apenas capturado. Não se sabe se o “seu moço” é um interlocutor presente ao ritual da captura ou se ele ouve a história do narrador em outro espaço. Diante dessa observação, quais as funções de linguagem predominantes no texto em referência?

- a) Poética / referencial
- b) Fática / metalinguística
- c) Referencial / metalinguística
- d) Emotiva / poética
- e) Conativa / fática

21) Quanto ao uso da regência verbal, todas as alternativas apresentam deslizos, exceto:

- a) Sempre que ele voltava para casa, lembrava-se de me trazer um agrado.
- b) Nunca o agradei os presentes que me trazia.
- c) É raro a sociedade perdoar os menores infratores. Muitos pedem a redução da maioridade penal.
- d) Muitos se esquecem que o meu rebento nunca teve nem café para começar o dia.
- e) Meu rebento gostava de assistir o programa Cidade Alerta.

Observe o texto V

A INFÂNCIA VENDADA

Seja qual for a idade de uma criança, sua infância começa a acabar quando ela é obrigada a se espremer contra as paredes de uma viela para se desviar de corpos ensanguentados. A rotina macabra tem sido uma lastimável constante na Rocinha, a maior favela do Rio de Janeiro, que há um mês convive com um brutal confronto de duas quadrilhas de traficantes, entremeado de incursões da polícia. As famílias fazem o que podem para preservar os pequenos, como vedar os olhos dos menorzinhos para que não vejam os cadáveres na rua — dois homens fuzilados na cabeça sob lençóis colocados por moradores. A mulher não quis se identificar, como é comum entre as vítimas do medo em morros conflagrados, das quais o falido Rio de Janeiro está cheio. Sabe-se apenas que ela sustenta filhos e netos vendendo artesanato e reciclando latinhas de alumínio. Tenta, como em tantas outras famílias, manter as crianças estudando, mas, por causa dos tiroteios, as nove escolas da Rocinha, às vezes, têm que permanecer fechadas.

Desde que a carnificina explodiu, em setembro deste ano, o balanço de mortos a bala é de, em média, um por dia na favela encravada na Zona Sul carioca. Embora 1 150 homens das Forças Armadas e da Polícia Militar tenham sido despachados para o morro, a batalha entre chefões do tráfico não dá sinais de arrefecer. Fica a pergunta: até quando a infância continuará a ser interrompida por tiro e sangue?

(Publicado em VEJA de 18 de outubro de 2017, edição nº 2552, adaptado)

22) Comparando o texto V com a letra da música “O Meu Guri”, podemos afirmar:

- a) A arte representa fielmente a realidade, pois constrói uma representação ressaltada nas fendas, silêncios e multiplicidade de sentidos dos textos.
- b) O cotidiano das pessoas que (sobre)vivem em espaços onde a criminalidade é comum, acaba tornando-as insensíveis e inconformadas.
- c) Os dois textos abordam o mesmo assunto, mas o texto IV diverge do V em alguns aspectos, como os moradores do morro encaram o cotidiano hostil, com indiferença e com aparente tranquilidade.
- d) A criminalidade, por fazer parte da vida dos jovens que vivem no morro de algumas favelas, é a causa de muitos se enveredarem para o mundo do crime. A adolescência é interrompida por tiro e sangue.
- e) Um dos direitos constitucionais – educação – para a população que vive em situações adversas, tornou-se supérfluo.

23) Assinale a alternativa que apresenta erro quanto ao emprego da vírgula:

- a) O problema da criança que vive na rua é um fenômeno social resultante da história e da política econômica do Brasil. É um problema que cabe ao Estado, em parceria com a sociedade, resolver.
- b) Do ponto de vista governamental, a solução para o problema da criança de rua, reside em rever as prioridades a que se destina o orçamento público. Ou seja, é necessário aumentar a parcela dos orçamentos nacional e regional que vem sendo, de modo restrito, destinada à saúde e educação.
- c) A sociedade civil, por meio das organizações não governamentais (ONGs) e de algumas entidades governamentais, vem se articulando com o intuito de encontrar recursos e soluções para alterar o quadro de desigualdade social e econômico das crianças e suas famílias.
- d) Alguns abrigos, cuja função é acolher as crianças resgatadas da rua, dispõem de uma equipe técnica que elabora pareceres para subsidiar a decisão jurídica quanto ao destino das crianças, e uma formada por educadores que auxilia nas atividades de rotina.
- e) O ECA registra o reconhecimento legal de que "a criança é uma pessoa, é cidadã, tem voz, tem vez, tem uma visão da realidade, tem uma palavra a dizer sobre ela mesma, sobre os outros e sobre o mundo; palavra que deve ser ouvida, levada em conta, valorizada"

Observe o texto VI e responda às questões 24 e 25.

O Santander Cultural, situado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, cancelou no dia 10 de setembro, a exposição Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte. A mostra estava prevista para permanecer em cartaz até o dia 8 de outubro.

A decisão da instituição foi uma resposta à onda de protestos que ocorreu nas redes sociais. Pessoas e grupos organizados consideraram a mostra ofensiva, destacando que algumas obras representavam "blasfêmia" e faziam "apologia à zoofilia e à pedofilia". Em nota oficial, o Santander justificou o cancelamento.

"Nos últimos dias, recebemos diversas manifestações críticas sobre a exposição Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira. Pedimos sinceras desculpas a todos os que se sentiram ofendidos por alguma obra que fazia parte da mostra. O objetivo do Santander Cultural é incentivar as artes e promover o debate sobre as grandes questões do mundo contemporâneo e não gerar qualquer tipo de desrespeito e discórdia (...) Ouvimos as manifestações e entendemos que algumas das obras da exposição Queermuseu desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo. Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva, perde seu propósito maior, que é elevar a condição humana."

(Disponível em http://www.huffpostbrasil.com/2017/09/11/a-resposta-do-santander-cultural-apos-cancelar-exposicao-queer-em-porto-alegre_a_23204315/. Acessado em 25/10/2017, adaptado).

24) O sentido dicionarizado, algumas vezes, não contempla o figurado. Assinale a alternativa cuja palavra “museu” esteja no sentido conotativo.

- a) O Museu Histórico Municipal Tuany Toledo teve início em 1965 com o sonho de Alexandre de Araújo de manter viva a memória de Pouso Alegre.
- b) A casa de Cora Coralina, na Cidade de Goiás, foi transformada em museu em homenagem à sua história de vida e produção literária.
- c) Quem precisa guardar museu em casa em tempos que o novo dura uma semana e não deixa saudades?
- d) Ao entrar em um museu, você tem a chance de descobrir “coisas novas” sobre você mesmo.
- e) Visitei o Museu do Louvre, guardião de um patrimônio histórico incalculável, para conhecer Mona Lisa (ou La Gioconda) de Da Vinci.

25) Observa-se uma relação de causa e consequência, nessa ordem, entre os seguintes trechos do texto, separados entre si pela barra:

- a) Entendemos que algumas das obras da exposição Queermuseu desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo./ Ouvimos as manifestações.
- b) Pedimos sinceras desculpas a todos os que se sentiram ofendidos por alguma obra que fazia parte da mostra. / Nos últimos dias, recebemos diversas manifestações críticas sobre a exposição Queermuseu .
- c) Pessoas e grupos organizados consideraram a mostra ofensiva/ algumas obras representavam "blasfêmia" e faziam "apologia à zoofilia e à pedofilia.
- d) A decisão da instituição foi uma resposta à onda de protestos que ocorreu nas redes sociais / A mostra estava prevista para permanecer em cartaz até o dia 8 de outubro.
- e) “Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva / perde seu propósito maior, que é elevar a condição humana."

26) Todas as alternativas abaixo apresentam oração subordinada adverbial temporal, exceto:

- a) Logo que começaram ocorrer manifestações nas redes sociais, a exposição foi encerrada.
- b) Muitas pessoas afirmaram que a exposição Queermuseu desrespeitava símbolos, crenças e pessoas. Logo, a decisão tomada pelo Santander de encerrar, foi a mais sensata.
- c) “Quando a arte não é capaz de gerar inclusão e reflexão positiva, perde seu propósito maior, que é elevar a condição humana.”
- d) Mal começara a exposição, as ondas de protestos ganharam reforço nas redes sociais.
- e) A arte somente será capaz de elevar a condição humana, assim que conseguir gerar a inclusão e a reflexão positiva.

Durante alguns dias que precederam a exposição do *Queermuseu*, a mídia veiculou diversas falas referentes às opiniões das pessoas, como:

- I- Retirem suas economias dessa agência!
- II- Não deixemos que destruam a inocência de nossos filhos!
- III- Respeite nossas crianças!

27) Considerando as frases apresentadas, assinale a alternativa cujo verbo destacado nas manchetes apresenta-se no mesmo modo que o dos verbos empregados nas frases acima.

- a) Ministério Público, diante da revolta da população, encaminhou um ofício ao Google e Facebook cujo teor era: retirem do ar vídeos de performance com artista nu no Museu de arte Moderna de São Paulo(MAM).
- b) Os homens sempre fizeram arte preocupando-se com algo mais que seu valor ... talvez deixemos de questionar por que gastam tudo em tão pouco tempo, ...
- c) Um grupo de pessoas quer que deixemos nosso conceito de arte nos moldes do conservadorismo, outros que mudemos nosso modo de concebê-la. Mas, o que é arte?
- d) A arte é um instrumento que serve para despertar o senso crítico das pessoas, mas espera-se que respeite as leis e os costumes de uma sociedade.
- e) Talvez eles retirem as faixas que impedem olharem a arte de uma nova maneira.

28) “Ouvimos as manifestações e entendemos que algumas das obras da exposição Queermuseu desrespeitavam símbolos, crenças e pessoas, o que não está em linha com a nossa visão de mundo.” Entre as alternativas abaixo, a oração sublinhada que exerce função sintática igual à destacada acima é:

- a) O responsável pela exposição “Queermuseu” necessita de que todos os colaboradores estejam presentes na reunião.
- b) Os organizadores não imaginavam que a exposição “Queermuseu” receberia críticas negativas de grande parte da população.
- c) Santander esperava com a exposição apenas isto: que arte exposta promovesse inclusão e reflexão positiva.
- d) Foi anunciado pelo Santander que a exposição “Queermuseu” seria cancelada.
- e) Todos temos esperança de que a humanidade pare de destruir o planeta.

Observe o texto VII e responda às questões 29 e 30

“Em uma sociedade minimamente democrática, todos devem ser iguais. Entretanto, tratar os desiguais como se fossem iguais é perpetuar as desigualdades. Os censos mostram que os “não brancos”, os negros, têm renda menor, menores oportunidades de emprego e acesso às posições mais importantes da sociedade. Há os que furam a barreira e chegam a ser governadores, prefeitos, artistas de renome, futebolistas ou empresários. A ascensão, entretanto, é recente e difícil.”
(Publicado em VEJA de 22 de dezembro de 2017, edição nº 2555, p. 85)

29) Assinale a alternativa cujas palavras pertencem à mesma classe morfológica.

- a) Sociedade - democrática – todos – iguais.
- b) Recente – mais – minimamente – entretanto.
- c) Devem – têm – furam - há
- d) Prefeitos – artistas – renome – difícil.
- e) Acesso – renda – oportunidades – importantes.

30) Em “Os censos mostram que os “não brancos”, os negros, têm renda menor, menores oportunidades de emprego e acesso às posições mais importantes da sociedade.”. O termo destacado, apesar de dispensável na estrutura básica da oração, é importante para a compreensão do enunciado, pois acrescenta informações novas.

Assinale a alternativa que apresenta a classificação que esse termo recebe numa análise sintática:

- a) Sujeito.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Adjunto adnominal do sujeito.
- d) Aposto.
- e) Vocativo.

31) Assinale a afirmativa errada

- a) A novela Campo Geral abarca a história de Miguilim e Manuelzão.
- b) A novela Campo Geral só se detém na história de Miguilim.
- c) Miguilim é um menino do meio rural que não sabe ler.
- d) Miguilim tem pai, mãe, avó, tio, irmãs, enfim uma grande família, acrescida pelo pessoal que ajuda nos afazeres da casa.
- e) De toda a novela se depreende a ternura com que o autor trata a personagem Miguilim

32) Para responder à questão 32, observe os trechos abaixo e assinale a afirmativa correta

I - De todos os irmãos, Miguilim se afeiçoava mais ao Dito. Era com o Dito que ele vivia de conversas. Um dia, na busca de um mico-estrela, o Dito “pisou sem ver num caco de pote, cortou o pé. (...) Miguilim ficava tonto de ver tanto sangue (...) O Dito não podia andar. E com o tempo Dito ficou pior, sentindo muita dor, tanto gemia e exclamava que enchia a casa de sofrimento”.

Este fato afetou muito Miguilim que queria ficar perto do Dito o tempo todo, dormia ao seu lado; ficava sentado sempre perto dele; contava histórias compridas, nunca ouvidas, inventadas no momento.

E a febre do Dito só aumentava. E o Dito piorava dia a dia. E o Dito veio a falecer.

II - A morte do Dito provocou em Miguilim um sofrimento enorme. Miguilim chorou sem limites, chorou aos gritos, precisava de chorar, toda-a-vida.

III – Antes da morte do Dito, devido ao sofrimento dele, o texto afirma que Miguilim “chorou em todas as partes da casa”. Esse modo de dizer nos revela a dimensão do choro do Miguilim.

IV – “Pouco antes de morrer, o Dito chamou o Miguilim, queria ficar sozinho com Miguilim. (...) Quase que ele não podia falar (...) e Miguilim desengolia da garganta um desespero. – Chora não, Miguilim, de quem eu gosto mais, junto com a mãe é de você...”

- a) Somente o trecho III é correto.
- b) São corretos os trechos III e IV.
- c) Todos os trechos são corretos.
- d) Só é correto o trecho I.
- e) São corretos os trechos I e II.

33) Observe as expressões abaixo e assinale a que não corresponde ao sofrimento de Miguilim por causa do Dito

- a) Miguilim doitava de não chorar mais e correr por um socorro. Mas não conseguia parar de chorar.
- b) Miguilim soluçava de engasgar.
- c) Miguilim desengolia da garganta um desespero.
- d) Miguilim chorava aos gritos, sufocava.
- e) E Miguilim chorou lá dentro, quando mãe estava lavando com água e sal os lugares machucados em seu corpo.

34) Para responder à questão 34, observe os trechos abaixo:

“Desdormido, estonteado, desinterado de si, no costume que começava a ter de ter, de sofrer, Miguilim sempre ficava em todo caso triste-contente, de que tanta gente ali estivesse, todos por causa de Dito, para honrar o Dito, e os homens iam carregar o Dito, a pé, quase um dia inteiro de viagem – iam ‘ganhar dia’, diziam – mó de enterrar no cemiteriozinho de pedras, para diante da vereda do Terentém”.

Observa-se no excerto, exceto:

- a) Um excesso de pontuação para dar o tom de linguagem oral.
- b) O desespero enorme de Miguilim que não se conformava com a morte do Dito.
- c) Uma expressão bem regional “mó de enterrar”.
- d) A solidariedade do povo da zona rural.
- e) Sentimentos contraditórios dentro de Miguilim.

35) No final da novella, Miguilim encontra um homem que vinha montado num cavalo. Esse homem observou que Miguilim apertava, espremia os olhos para ver as coisas. O senhor tirou seus próprios óculos e os pôs em Miguilim. Desse ato:

- a) Miguilim descobriu como sua mãe era bonita e seu olhar se detinha nela com muito carinho.
- b) Podia ver Tio Terez, Tomezinho, o gato Sossão.
- c) Descobriu que o Mutum era muito interessante.
- d) Pode olhar o redondo de pedrinhas, debaixo do jenipapeiro.
- e) Quem estava perto chorou com as descobertas e com a alegria de Miguilim.

36) Todas as afirmativas abaixo se adequam à novela, cuja personagem principal é Miguilim:

- a) Miguilim nunca levou uma surra violenta de seu pai.
- b) O doutor, que proporciona a Miguilim ver as coisas na sua dimensão real, disse que levava Miguilim para a cidade, comprava uns óculos pequenos para ele. Miguilim entrava na escola, depois aprendia ofício.
- c) O Pai de Miguilim se suicidou: enforcou-se num cipó.
- d) Miguilim ficou muito doente e seu pai chegou a chorar por amor a Miguilim.
- e) Dito ensinou a Miguilim que “a gente pode ficar alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo”.

37) Assinale a afirmativa que não condiz com o autor – Guimarães Rosa

- a) De cunho regionalista, toda a obra de Guimarães Rosa surpreendeu a crítica, em virtude da originalidade de sua linguagem e de suas técnicas narrativas, que apontavam uma mudança substancial na velha tradição regionalista que tinha se iniciado com Alencar, no Brasil.
- b) A novidade linguística trazida por Rosa foi de recriar, na literatura, a fala do sertanejo não apenas no plano do vocabulário, como outros autores tinham feito, mas também no da sintaxe (construção das frases) e no da melodia da frase.
- c) Nos textos de Guimarães Rosa, aparecem muitas palavras criadas por ele (neologismos). Essa criação, no entanto, não é gratuita: o escritor utiliza os processos linguísticos do idioma, ou seja, cria por analogia com processos já existentes em português.
- d) Guimarães Rosa só inventou depois de fazer um inventário de nossa língua. Inventava e fabricava por processos eruditos e fantasiosos como: prefixos latinos e gregos, arcaísmos, puro regionalismo arcaico.
- e) Além de tudo isso dito acima, o que mais marca a originalidade de Guimarães Rosa é o uso de heterônimos.

38) Sobre João Cabral de Melo Neto pode-se afirmar

- a) A poesia de João Cabral está dividida em duas fases. A primeira fase é da poesia trabalhada, pensada, feita à régua e a compasso. A preocupação é com o dispor e não com o expor, mas consegue expor enquanto dispõe.
- b) Ele inventa, nesta primeira fase, no plano geométrico e recusa o fácil pra obter uma ordem de relações exatas e precisas. Sua preocupação é com o fazer e não com o dizer. Não é a imagem encontrada que é responsável pela comunicação do poema, mas como essa imagem se relaciona com o todo do texto. Tudo isso faz de sua poesia uma luta constante de construção e organização.
- c) Na segunda fase temos poesia para vozes, poesias para serem entendidas.
- d) Na segunda fase ele coloca o homem que conheceu em Recife quando criança. Ou seja, o nordestino em crise, sofrido, revoltado, marcado pela seca e sufocado pela estrutura agrária. É o caso de *Morte e Vida severina*.
- e) Todas as afirmativas são corretas.

39) Para responder à questão 39, observe as afirmativas abaixo e assinale a errada

I- *Morte e Vida Severina* é um auto de Natal que, seguindo a tradição dos autores medievais, faz uso da redondilha, do ritmo, da musicalidade, recursos de agrado popular.

II- *Morte e Vida Severina* denuncia o processo modernizador das estruturas agrárias do Nordeste que elimina para o homem simples as possibilidades de trabalho.

III- Severino de nome passa a adjetivo, qualificando os homens que têm a morte em vida.

IV- No final da obra, aponta a esperança e a crença na possibilidade de renovação da vida.

- a) Só é correta a afirmativa IV
- b) Nenhuma afirmativa é correta.
- c) Todas as afirmativas são corretas.
- d) São corretas as afirmativas I e III.
- e) Só é correta a afirmativa II.

40) Assinale a afirmativa que não coaduna com o texto *Morte e Vida Severina*.

a) Severino é um substantivo próprio. No entanto, na obra ele aparece como adjetivo, trazendo o significado de uma vida sofrida, de luta pela sobrevivência.

b) No final da obra, quando temos realmente formado um presépio, emerge uma verdade: cada vida que nasce, mesmo tendo um destino “severino” renova as perspectivas de uma vida melhor.

c) Nos últimos versos do texto, Mestre Carpina afirma a esperança quando diz:

“E não há melhor resposta

Que o espetáculo da vida:

vê-la desfilar seu fio,

que também se chama vida,

(...)

Mesmo quando é uma explosão

como há de há pouco franzina;

mesmo quando é a explosão

de uma vida severina”.

d) A explosão de “mais uma vida severina” parece dar continuidade a essa corrente de severinos. Eles não estão somente no sertão seco do nordeste, estão em todo país, severinamente lutando contra a “morte em vida.

e) A obra *Morte e Vida Severina* é uma grande investigação existencial.

41) Assinale a afirmativa incorreta quanto à obra *Morte e vida severina*

- a) As duas ciganas que aparecem, no fim do texto, conferem ambientação mística à cena e correspondem aos três reis magos do nascimento de Jesus.
- b) As previsões das ciganas indicam que o bebê, que acabou de nascer, será um homem socialmente marginalizado, mais um severino.
- c) Entre o bebê que nasce, nas cenas finais da obra, e o nascimento do Menino Jesus há em comum a origem humilde e o conteúdo de esperança que representa o destino incerto.
- d) O menino que nasce, nas cenas finais, e o Menino Jesus são antagônicos em tudo.
- e) Mestre Carpina conversa com Severino, que, desanimado, pergunta “se não vale mais saltar da ponte e da vida”.

42) Observe as afirmativas abaixo e assinale a que destoa do texto.

I- Severino é o narrador e personagem principal, um retirante nordestino que foge para o litoral em busca de melhores condições de vida.

II- Seu José, mestre carpina, é o personagem que salva a vida de Severino, impedindo-o do suicídio.

III- Severino nota, ao vagar pela Zona da Mata, onde há muito verde, que a morte não poupa ninguém. Retrata, contudo, que a persistência da vida é a única maneira de vencer a morte.

IV- O poema choca pelo realismo demonstrado na individualidade da condição miserável do retirante.

Apresenta-o como único neste universo agrário que luta pela sobrevivência.

- a) Todas as afirmativas são corretas
- b) São corretas as afirmativas III e I
- c) A afirmativa IV é incorreta
- d) São corretas só as afirmativas I e II
- e) São corretas as afirmativas II e III

43) Observe as afirmativas e assinale aquela que não condiz com o texto

a) *Morte e Vida Severina* é um poema de construção dramática com exaltação à tradição pastoril. Ele foi adaptado para o teatro, televisão e cinema.

b) *Morte e Vida Severina* retrata a trajetória de Severino, que deixa o sertão nordestino em direção ao litoral em busca de melhores condições de vida. Severino encontra no caminho outros nordestinos que, como ele, passam pelas privações impostas ao sertão.

c) A aridez da terra e as injustiças contra o povo são postas sem medidas nada sutis pelo autor. Assim, ele retrata o enterro de um homem assassinado por emboscada de companheiros.

d) Assiste a muitas mortes e, de tanto vagar, termina por descobrir que é justamente ela, a morte, a maior empregadora do sertão. É a ela que devem os empregos, do médico ao coveiro, da rezadeira ao farmacêutico.

e) Todas as afirmativas estão de acordo com o texto.

44) Sobre a obra de João Cabral, só não se pode afirmar:

- a) Na primeira fase, a principal temática de João Cabral é a reflexão do fazer poético.
- b) Opondo-se a um curso sentimental, retórico, ele construiu uma poesia antilírica, anticonfessional, presa ao real e dirigida ao intelecto.
- c) Sua poesia, na primeira fase, dialoga com os realizadores da poesia.
- d) A matéria histórica alimenta a expressão poética nas duas fases
- e) Contrário ao engajamento direto, João Cabral defendia uma literatura de revolta ao expor as contradições do regime em que se vive.

45) Qual das afirmativas abaixo caracteriza Macabéa:

- a) Ela sempre se julgou uma estrela de cinema, daí o título do texto.
- b) Pertence às personagens de história em quadrinho.
- c) Nasceu no Rio de Janeiro e mora com uma tia.
- d) Vive com a família no Rio de Janeiro.
- e) Figura em que se condensam todas as carências possíveis de serem sentidas em um ser humano.

46) São características da obra de Clarice Lispector

I- Sua narrativa subverte com frequência a estrutura dos tradicionais gêneros narrativos, quebra a sequência “começo, meio e fim”, assim como a ordem cronológica e funde poesia com a prosa, ao fazer usos constantes de imagens, metáforas, antíteses, paradoxos, símbolos, sonoridades, etc.

II- Outro aspecto inovador de Clarice é o fluxo da consciência, uma experiência mais radical que a introspecção psicológica, já praticada por muitos escritores desde o realismo no século XIX.

III- Seus temas são, no conjunto, essencialmente universais, como as relações entre o eu e o outro, condição social da mulher, esvaziamento das relações familiares e, sobretudo, a própria linguagem – única forma de comunicação com o mundo.

IV- Clarice é considerada uma escritora intimista e psicológica. Segundo ela “Algumas pessoas cosem para fora; eu coso para dentro”.

- a) Somente afirmativa I.
- b) Todas as afirmativas.
- c) Somente a afirmativa II e III.
- d) Somente a afirmativa III.
- e) Somente a afirmativa IV.

47) São aspectos que caracterizam Macabéa, exceto:

- a) Macabéa é uma vítima que não tem consciência da opressão de que é vítima.
- b) Personagem submissa, cheia de alienação e de conformismo.
- c) Macabéa é impregnada pela mais completa alienação de si mesma e do mundo que a rodeia.
- d) Macabéa é uma personagem que luta com afinco por tudo que quer.
- e) Macabéa namorou Olímpico que dizia que ela “era um cabelo na sopa, não dá vontade de comer”.

48) São atitudes de Macabéa, todas as afirmativas, exceto:

- a) Macabéa, aos domingos, “acordava mais cedo, para ficar mais tempo sem nada fazer”.
- b) O único luxo que se dava era ir ao cinema uma vez por mês e pintar as unhas de escarlate “de vermelho grosseiramente escarlate”.
- c) Nas madrugadas, o passatempo de Macabéa era ouvir a Rádio Relógio Federal, com sua programação de dar a hora certa a cada minuto, intercalada com curiosidades de almanaque e anúncios comerciais.
- d) Macabéa só se encontrava com Olímpico nos dias de chuva e o divertimento dos dois, nesses encontros, consistia em ver vitrines de parafusos.
- e) Macabéa, que era uma datilógrafa simples, veio do Norte do Brasil.

49) Clarice Lispector estreou na literatura com a obra

- a) Perto do coração selvagem.
- b) A paixão segundo G. H.
- c) Um aprendizado ou livro dos prazeres.
- d) A hora da estrela.
- e) Laços de família.

50) Assinale a afirmativa que não condiz com a biografia da autora, Clarice Lispector:

- a) Clarice Lispector nasceu na Rússia.
- b) Fugindo da Revolução Russa, sua família chega ao Brasil e se estabelece no Recife.
- c) Depois muda para o Rio de Janeiro.
- d) Casa-se com um diplomata e, com ele, percorre o mundo.
- e) Falece aos 57 anos, na cidade do Rio de Janeiro, vítima de câncer de ovário.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Ser negro no Brasil é conviver com o preconceito e a desigualdade. Silêncio em torno desse fato não ajuda em nada o País: precisamos, pois, falar sobre o racismo.

Os textos abaixo, embora discutam sobre o mesmo assunto, diferem-se no fato de que o primeiro apresenta o Brasil como um país injusto e o segundo, mesmo com o poder de divulgação das redes sociais, nem todos enxergam que o preconceito deve ser combatido e punido.

Texto I

O episódio do jornalista William Waack, afastado do Jornal da Globo depois de ser flagrado, ao se referir a alguém que buzina, sem parar, perto do local em que ele falaria ao vivo: "Tá buzinando por quê, seu merda do cacete? Não vou nem falar porque eu sei quem é". Em seguida, o jornalista olha para o convidado e diz, em tom baixo: "É preto. É coisa de preto". Este episódio jogou luz em um tema que insiste em permanecer nas sombras: o racismo à brasileira. E com ele brota uma espinhosa questão: o que é ser negro neste País?

Os indicadores socioeconômicos mostram os afrodescendentes vivendo em franca desvantagem em relação aos brancos. Eles somente foram mais valorizados na última década no que se refere ao ensino universitário, em razão da adoção das cotas.

Por outro lado, o Brasil é mais preto que branco. De acordo com o mais recente censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a maioria da população – 54% - declara-se preta ou parda, denominações dadas aos afrodescendentes. Em um mundo justíssimo, a proporção de negros no Brasil se refletiria nas escolas, nos salários, nos empregos, na política. Entretanto, ocorre o contrário: para qualquer indicador que se olhe, os negros estão invariavelmente em pior situação que os brancos. A justificativa automática, na ponta da língua, é que isso ocorre porque são pobres. Mas a verdade é porque são negros.

(*Revista Veja*, 22 de novembro de 2017, p. 79-80, adaptado)

Texto II

Âncoras ao mar

O afastamento do jornalista William Waack, 65, âncora do "Jornal da Globo", após a divulgação, em redes sociais, de um vídeo em que faz comentários racistas, levanta questões atualíssimas para o mundo da informação.

Qual a influência do comportamento pessoal, em ambiente privado, do jornalista no exercício da profissão? Como a corporação jornalística e as empresas de comunicação reagem à pressão e ao julgamento de seus atos nas redes sociais?

A majoritária reação de indignação levou a TV Globo a decidir pela suspensão imediata de Waack e pela abertura de análise sobre seu futuro profissional na emissora. Waack disse não se recordar do comentário, mas pediu desculpas àqueles que se sentiram ultrajados.

No site da Folha, a reportagem não estava aberta a comentários, mas alguns leitores manifestaram-se sobre o episódio em mensagens à ombudsman e nas redes sociais. A maioria criticava o apresentador.

Alguns jornalistas saíram em defesa de Waack, arrolando suas qualidades profissionais. Afirmando, em resumo, que o "deslize", o "gracejo", a "piada", feitos em ambiente privado, não podem levar à condenação de seu comportamento profissional rigoroso.

O leitor Caio Márcio Cunha protestou "contra a injustificável crucificação" imposta ao jornalista. Para ele, Waack limitou-se a expressar uma opinião, em caráter privado, tendo sido vítima de injustiça. "Não pretendeu ofender (injuriar) a quem quer que fosse nem o fez", escreveu.

Visão oposta manifestou o leitor Igor Patrick, que reclamou de certa condescendência da Folha por ter lembrado em reportagem o extenso perfil profissional do jornalista: "Waack foi flagrado em um comentário extremamente racista. Não é o momento de exaltar seus grandes feitos e nem sequer pincelar seus defeitos. Desculpe, soa panfletário".

Para o secretário de Redação, Vinícius Mota, a reportagem criticada procurou dar contexto à notícia principal da denúncia, relatando fatos: "William Waack é um jornalista de destaque na profissão. A acusação de ter feito comentário racista não apaga sua trajetória progressista. Acrescenta-se a ela".

Não é a carreira do jornalista que está em discussão. A Folha deveria lançar debate aprofundado sobre o tema, que, em sua versão impressa, ficou restrito a colonistas.

(Paula Cesarino Costa. *In Folha de São Paulo* - 12/11/2017, adaptado)

